

Médicos debatem cuidados paliativos e Espiritismo

Por iniciativa de um grupo de jovens médicos, o IDE realizou em outubro um encontro que discutiu temas importantes dessa prática profissional, que estão relacionados à gestão do fim da vida. Nos dias atuais, o exercício da Medicina assume novos desafios no sentido de determinar a melhor opção de tratamento de seus pacientes, sobretudo quando a morte se mostra iminente. Deve-se prolongar o sofrimento na tentativa de salvar a vida ou assegurar a qualidade de vida no tempo que resta ao paciente? Essa e outras questões foram debatidas por médicos espíritas e colaboradores da casa.

Páginas 3 e 4



Foto: Claudia Nunes.

O IDEAL conversa com representante da fé Bahá'í



Pouco disseminada no Brasil, a crença dos Bahá'ís apresenta um conjunto de particularidades que repercute, dentre outros ideais, a busca pela paz universal. São seguidores dos ensinamentos de Bahá'u'lláh, um representante de Deus na Terra, nascido na Pérsia em meados do século XIX. Na entrevista com Hosseyn de Andrade Shayani, um dos adeptos dessa variedade religiosa em Juiz de Fora, é possível conhecer um pouco mais sobre a filosofia e o pensamento propostos pelos Bahá'ís.



Páginas 5, 6 e 7

▼ Editorial

Dúvidas, conselhos e preces3

▼ Até breve!

IDE se despede do colaborador Sandoval Jorge Possas..... 7

Tarde de Pastéis reúne frequentadores

Realizada no último dia 22 de outubro, a Tarde de Pastéis no IDE atraiu diversos colaboradores e familiares. Os eventos promovidos pela casa são uma oportunidade de confraternização e de arrecadação de recursos para as atividades do Instituto. Neste número, estão disponíveis algumas imagens do evento. A cobertura fotográfica completa está publicada em nossa página no Facebook: facebook.com/idejf.

Página 8

Foto: Gabriel Garcia.

Atividades do IDE-JF

Atendimento Fraterno

Segunda-feira: 20h
Terça-feira: 19h30
Quarta-feira: 19h30
Quinta-feira: 20h
Sexta-feira: 14h
Sábado: 19h

Centro de Convivência

Beth Baesso (artesanato)*

Quarta-feira: 14h30

Curso Básico de Espiritismo

Segunda-feira: 20h

Espiritismo para Crianças e Mocidade

Quinta-feira: 20h
Sábado: 19h
Domingo: 9h

Grupo de Meditação

Terça-feira: 20h15

Farmácia/CAEC*

Segunda, quarta e sexta-feira:
14h às 17h

Grupo de Higiene Mental

Terça-feira: 20h

Passe

Segunda-feira: 14h30 e 20h
Terça-feira: 14h30
Quarta-feira: 20h
Quinta-feira: 20h
Sexta-feira: 15h
Sábado: 19h

Reunião de Psicografia

Quarta-feira: 19h

Reuniões Públicas

Quinta-feira: 20h
Sexta-feira: 15h
Sábado: 19h

Tratamento Magnético

Sexta-feira: 15h e 19h

* Funciona na Avenida Santa Luzia, 40 – Bairro Santa Luzia.

Grupos de Estudos

Obra, Autor	Dirigente	Dia, hora
<i>O Espiritismo de uma forma mais simples</i> – Allan Kardec / IDE-JF	Graça Paulino	Domingo, 9h30
<i>Obreiros da vida eterna</i> – André Luiz	Maria Aparecida	Segunda, 14h30
<i>Missionários da luz</i> – André Luiz	Carla Temponi	Segunda, 19h
<i>O Livro dos Espíritos / Missionários da luz</i> – Allan Kardec / André Luiz	José Lucas	Segunda, 20h
<i>O problema do ser, do destino e da dor</i> – Léon Denis	Sônia Medina	Terça, 15h
<i>Plenitude</i> – Joanna de Ângelis	Bruno Braune	Terça, 19h30
<i>Estudos e Apoio aos Médiuns</i>	Léia da Hora	Quarta, 18h30
<i>O Céu e o Inferno</i> – Allan Kardec	Manoel Xavier	Quarta, 18h45
<i>Ação e reação</i> – André Luiz	Thereza Cristina	Quinta, 19h
<i>O que é o Espiritismo</i> – Allan Kardec	Ricardo Baesso	Quinta, 20h
<i>Revista Espírita 1859</i> – Allan Kardec	Myrian Jorio	Sexta, 20h
<i>Evolução em dois mundos</i> – André Luiz	Luci Ferreira	Sábado, 17h15
<i>Novo Testamento</i> – "Cartas de Paulo"	Fábio Fortes	Sábado, 17h30
<i>Amor e ódio</i> – Charles (Yvonne Pereira)	José Pires	Sábado, 17h30

Diretoria do IDE

Departamento Administrativo: Ademar Amaral e Myrian Jorio
Departamento de Comunicação: Allan Gouvêa e Gabriel Lopes Garcia
Departamento Doutrinário e Mediúnico: Diogo Bittencourt e Marco A. Corrêa
Departamento Editorial: Angela Araújo Oliveira e Ricardo Baesso
Departamento de Evangelização: Claudia Nunes e Jane Marques
Departamento de Promoção e Eventos: Alessandra Siano e Léia da Hora
Departamento Social: Graça Paulino e Joselita Valentim

Expediente

O IDEAL é uma publicação mensal do Instituto de Difusão Espírita de Juiz de Fora – Rua Torreões, 210 – Santa Luzia – 36030-040 Juiz de Fora/MG
Tel.: (32) 3234-2500 – divulgacao.idejf@gmail.com

Departamento de Comunicação: Allan Gouvêa e Gabriel Lopes Garcia

Jornalista Responsável: Allan de Gouvêa Pereira – MTE: 18903/MG

Editoração: Angela Araújo Oliveira

Tiragem: 500 exemplares

Impressão: W Color Indústria Gráfica – Tel.: (32) 3313-2050

Os artigos não assinados são de responsabilidade do Departamento de Comunicação do IDE-JF.

Dúvidas, conselhos e preces

Todos nós que estagiamos reencarnados neste planeta de provas e expiações experimentamos aflições no decorrer das experiências, causadas por fatores variados. Em muitas circunstâncias, ficamos em conflitos íntimos tentando entender o que se passa conosco e, muitas vezes, na dúvida sobre o que fazer e como agir. Acontecimentos naturais que nos lançam a um estado reflexivo, convocando-nos a ponderações mais demoradas. Podemos nos valer do socorro dos Espíritos pela prece, conforme se depreende do conhecimento espírita. Todos temos Espíritos protetores a zelar por nós e também os benfeitores espirituais que trabalham incessantemente auxiliando as criaturas necessitadas, quais nós mesmos.

Claro que o contributo desses Espíritos não nos substitui as vivências pessoais e os esforços, mas podem nos aconselhar de modo sensato e nos transmitir segurança e coragem para os enfrentamentos. Devemos, pois, amadurecer o modo como buscamos o suporte divino, conforme nos ensina Kardec em *O Evangelho segundo o Espiritismo*, capítulo XXVIII, item 24: “Quando estamos indecisos sobre o fazer ou não fazer uma coisa, devemos antes de tudo propor-nos a nós mesmos as questões seguintes: 1ª) Aquilo que eu hesito em fazer pode acarretar qualquer prejuízo a outrem? 2ª) Pode ser proveitoso a alguém? 3ª) Se agissem assim comigo, ficaria eu satisfeito?”.

Programação de palestras – Outubro/2017

Dia	Horário	Expositor/Instituição
5 – quinta-feira	20:00h	Guaraci Silveira – IDE-JF
6 – sexta-feira	15:00h	Claudia Nunes – IDE-JF
7 – sábado	19:00h	Ricardo Baesso – IDE-JF
12 – quinta-feira	20:00h	Rafael Pereira – GEAHM
13 – sexta-feira	15:00h	Rodrigo Motta – IDE-JF
14 – sábado	19:00h	Riza Lemos – CEIFA
19 – quinta-feira	20:00h	Daniel Salomão – FEABE
20 – sexta-feira	15:00h	Myrian Jorio – IDE-JF
21 – sábado	19:00h	Luiz Carlos Martins – [Rio Novo]
26 – quinta-feira	20:00h	Fludoaldo Tales de Paula – IDE-JF
27 – sexta-feira	15:00h	Ademar Amaral – IDE-JF
28 – sábado	19:00h	Sandrelena Monteiro – IDE-JF

Programação de palestras – Novembro/2017

Dia	Horário	Expositor/Instituição
2 – quinta-feira	20:00h	Jussara Goretti – IDE-JF
3 – sexta-feira	15:00h	Emília Paro – IDE-JF
4 – sábado	19:00h	Guaraci Silveira – IDE-JF
9 – quinta-feira	20:00h	José Helvécio – Dom Pedro II
10 – sexta-feira	15:00h	Carla Temponi – IDE-JF
11 – sábado	19:00h	Luciana Barbosa – Amor ao Próximo
16 – quinta-feira	20:00h	Carlos Alberto Mourão Júnior – IDE-JF
17 – sexta-feira	15:00h	Sandrelena Monteiro – IDE-JF
18 – sábado	19:00h	Allan Gouvêa – IDE-JF
23 – quinta-feira	20:00h	Claudio Zimmerman – Casa Espírita
24 – sexta-feira	15:00h	Áida Cristina – IDE-JF
25 – sábado	19:00h	Geraldo Soares – Seareiros de Cristo
30 – quinta-feira	20:00h	Guaraci Silveira – IDE-JF

Médicos espíritas refletem sobre a gestão do fim da vida

A profissão médica normalmente está associada à missão de salvar vidas. Os dias atuais, porém, assinalam a necessidade de que os médicos devem também assegurar a qualidade de vida dos indivíduos, na tentativa de minimizar ou de abreviar o sofrimento humano; especialmente quando a morte se mostra iminente. Nesse sentido, por iniciativa de um grupo de jovens médicos, o IDE recebeu alguns profissionais da área para discutirem, à luz da doutrina espírita, a temática dos cuidados paliativos. O encontro ocorreu em 10 de outubro, nas dependências do Instituto. Além dos médicos, estiveram presentes outros colaboradores e diretores da casa.

De acordo com a Organização Mundial da Saúde, cuidados paliativos “consistem na assistência promovida por uma equipe multidisciplinar, que objetiva a melhoria da qualidade de vida do paciente e seus familiares, diante de uma doença que ameaça a vida, por meio da prevenção e alívio do sofrimento, da identificação precoce, avaliação impecável e tratamento de dor e demais sintomas físicos, sociais, psicológicos e espirituais”¹. Dessa forma, o principal questionamento desse grupo era encontrar parâmetros, dentro do pensamento espírita, para determinar o momento em que os médicos devem continuar lançando mão dos tratamentos tradicionais ou encaminhar seus pacientes, por exemplo, aos cuidados paliativos, a fim de garantir uma sobrevida com qualidade e conforto.

A reunião no IDE foi liderada pelo médico e diretor Ricardo Baesso, que conduziu as reflexões de forma dialógica. Inicialmente, Baesso trouxe o entendimento da codificação acerca da morte (desencarnação) e do desligamento, que seriam, em síntese e respectivamente, a “exaustão dos órgãos” e a “separação do Espírito do corpo” (*O Livro dos Espíritos*, questões 68 e 155). Dentre os principais critérios médicos de determinação da morte biológica, o grupo destacou a au-

sência do reflexo tronco encefálico (ou ausência de atividade elétrica encefálica), que estaria na esteira do que afirmou Bezerra de Menezes no livro *Entrevistas* (psicografia de Chico Xavier): “(...) o eletroencefalograma assinalará o silêncio cerebral ocorrido com a desencarnação”.

Em seguida, Baesso explicou que o desligamento e a morte do corpo físico têm temporalidades distintas, visto que o primeiro pode começar antes da segunda ou, ainda, o desenlace pode terminar depois de constatada a exaustão dos órgãos. A morte, portanto, apesar de ser um termo evitado pela Doutrina Espírita, existe; já que é uma lei biológica. Subsistem, de acordo com o diretor, seis fatores fundamentais que vão interferir na forma com que o desligamento vai ocorrer: (1) o tipo de morte, pois o desprendimento será mais fácil quando é seguido de uma doença crônica do que quando se dá de forma abrupta (acidente, suicídio etc.); (2) a idade do desencarnante, haja vista que crianças costumam ter um desligamento mais tranquilo; (3) o conhecimento da realidade espiritual, ou seja, uma pessoa espiritualista entenderá mais facilmente a realidade em que se encontra do que um materialista; (4) a atitude mental, isto é, a capacidade de condicionar-se emocionalmente; (5) a condição moral, pois quanto mais evoluído moralmente o Espírito for, maior será a sua capacidade de adaptação; e, por fim, (6) a atitude da família e o velório, tendo em vista que os entes queridos, de modo geral, retêm os desencarnados por conta da dificuldade de se desprender afetivamente daquele que retorna à vida espiritual. Sobre esse último ponto, Baesso rememorou que André Luiz chegou a afirmar que “felizes são os indigentes, porque são velados nos institutos médico-legais”; por conta das atitudes dos que permanecem encarnados que, via de regra, dificultam o passamento dos desencarnantes.

Outro tópico de discussão apontado pelo diretor diz respeito ao estado do

Espírito durante o coma. Ele se valeu da explicação de Emmanuel, por intermédio de Chico Xavier, no livro *Plantão de respostas – pinga fogo II*: “Seu estado será de acordo com sua situação mental. Há casos em que o Espírito permanece aprisionado ao corpo, dele não se afastando até que permita receber auxílio dos Benfeitores espirituais. (...) Em outros casos, os Espíritos, apesar de manterem uma ligação com o corpo físico, por intermédio do perispírito, dispõem de uma relativa liberdade”. Ainda segundo Emmanuel, é imperioso, nessa perspectiva, manter o equilíbrio, a paz e a tranquilidade na atitude e nas conversações diante do enfermo; e isso deve ser compartilhado tanto pelos familiares quanto pelos profissionais de saúde. Os médicos presentes relataram que, de fato, muitas vezes esse tipo de paciente não costuma ser respeitado nesse sentido; frequentemente porque não se sabe ou se esquece que o Espírito pode estar junto do corpo ao qual está vinculado.

Um dado interessante de uma pesquisa de psicologia cognitiva reforça a noção da manutenção de algum nível de consciência, mesmo durante uma anestesia geral. A isso, dá-se o conceito de “primação”, que consiste no entendimento de que a apresentação de um primeiro estímulo facilita o reconhecimento posterior dele. Uma aplicação de primação auditiva foi feita com pacientes anestesiados, aos quais foi apresentada uma lista de palavras. Após o efeito da anestesia, eles respondiam a algumas perguntas sim/não e completavam as letras com algumas palavras ouvidas. Os pacientes respondiam às perguntas sim/não, mas não relataram conhecimento consciente das palavras. Entretanto, na tarefa de completar as letras, mostraram evidências de primação; porque completaram as letras com itens que lhes foram apresentados enquanto estavam anestesiados².

Na segunda parte dos estudos, foram colocadas em discussão a pauta da eutanásia, da distanásia e da orto-

¹ Extraído de: <http://www2.inca.gov.br/wps/wcm/connect/cancer/site/tratamento/cuidados_paliativos>. Acesso em: 16 out. 17.

² *Psicologia cognitiva*, de Robert Sternberg.



tanásia, que são temas nevrálgicos do exercício da Medicina. Atualmente, a eutanásia é tida como uma prática para abreviar a vida, a fim de aliviar ou evitar o sofrimento para os pacientes; sendo que o Código de Ética Médica brasileiro é contrário à participação desse profissional nessa prática⁹. Já a distanásia é entendida como o prolongamento artificial do processo de morte e por consequência prorroga também o sofrimento da pessoa. Muitas vezes o desejo de recuperação do doente a todo custo, ao invés de ajudar ou permitir uma morte natural, acaba prolongando sua agonia. Conforme Maria Helena Diniz, “trata-se do prolongamento exagerado da morte de um paciente terminal ou tratamento inútil. Não visa prolongar a vida, mas sim o processo de morte”⁴. Ortotanásia significa morte correta, ou seja, a morte pelo seu processo natural. Nesse caso, o doente já está em processo natural da morte e recebe uma contribuição do médico para que esse estado siga seu curso natural. Assim, ao invés de se prolongar artificialmente o processo de morte (distanásia), deixa-se que ele se desenvolva naturalmente (ortotanásia). Somente o médico pode realizar a ortotanásia, e ainda não está obrigado a prolongar a vida do paciente contra a vontade dele e muito menos apaziar sua dor¹. De acordo com o grupo que se reuniu no IDE, optar pela ortotanásia ou pela distanásia configura um dos

maiores desafios da decisão médica. De qualquer forma, essa escolha sempre deve levar em conta a vontade do paciente (se lúcido) e dos familiares.

À guisa de um posicionamento espírita em torno da eutanásia, Baesso apresentou o item 28 do capítulo V de *O Evangelho do Espiritismo* que, em resumo, define que os desígnios de Deus devem sempre ser respeitados; de modo que ninguém pode determinar seguramente o momento derradeiro. Adicionalmente, ilustrou com o caso de Cavalcante, personagem descrito por André Luiz em *Obreiros da vida eterna*, que, após receber do médico uma “injeção compassiva”, só pôde ser liberto pela equipe espiritual mais de 20 horas depois da administração da substância e, mesmo assim, segundo o autor espiritual, Cavalcante foi retirado em condições nada “favoráveis e animadoras”.

Encerrando as reflexões do encontro, o diretor do IDE aduziu uma Carta de Princípios proposta durante o V Congresso Médico-espírita, realizado em 2005. Para Baesso, trata-se de um documento corajoso, no qual os médicos espíritas saem em defesa da morte no momento certo: “Entendemos que, através da resolução sobre a terminalidade da vida, o Conselho Federal de Medicina está buscando a humanização da morte, evitando os prolongamentos abusivos com aplicações de meios desproporcionados que imporiam sofrimentos adicionais aos pacientes”. O documento defende a criação de cadei-

ras de Medicina e Espiritualidade, com vistas a resgatar uma visão da totalidade do indivíduo, em detrimento da ênfase na tecnologia. Esse segmento médico entende também que é preciso ampliar o conceito de cuidados paliativos, no qual o cuidar é mais importante do que o curar.

A Carta de Princípios inclui ainda alguns critérios, estabelecidos por Carlos Roberto de Souza, para garantir uma morte digna: (1) morrer sem dor, sem sofrimento e na hora certa; (2) morrer na presença de uma pessoa de estima; (3) morrer onde queira morrer; (4) apoio psicológico ou religioso; (5) não ser abandonado; e (6) participar tanto quanto possível das decisões dos cuidados.

Ricardo Baesso finalizou a reunião ressaltando a importância desse debate, visto que cada vez mais os procedimentos médicos têm evoluído no sentido de assegurar a manutenção orgânica da vida; porém é preciso sopesar a necessidade de prolongar sofrimentos desnecessários por meio da parafernália médica. Ele lembrou que, no exercício da profissão, o importante é sempre avaliar a intenção no momento da tomada de decisão, uma vez que a própria Codificação kardequiana enaltece a intencionalidade como um dos principais atributos no julgamento das nossas próprias ações. Por último, recomendou a leitura do livro *A roda da vida: memórias do viver e do morrer*, da psiquiatra suíça Elizabeth Kübler-Ross.

⁹ FELIX, Z. C. et al. Eutanásia, distanásia e ortotanásia: revisão integrativa de literatura. *Ciênc. saúde coletiva* [online]. 2013, vol. 18, n. 9, pp. 2733-2746.

⁴ DINIZ, M. H. *O estado atual do biodireito*. São Paulo: Saraiva, 2001.

¹ O Departamento de Comunicação agradece a revisão técnica feita pelo diretor Ricardo Baesso.



COMPRA - VENDE - TROCA - FINANCIÁ - CONSIGNA

PENSOU EM VENDER (AVALIAÇÃO GRÁTIS)
PAGAMENTO À VISTA (MESMO FINANCIADO)

Av. Juscelino Kubitschek, 500
 Fco. Bernardino - Juiz de Fora/MG
 Home Page: www.adelveiculo.com.br (32) 3221-4107





(32)3232-5672
(32)3061-7878
(32)8831-2477



Série: Variedades da Experiência Religiosa¹ – Bahá'í, com Hosseyn de Andrade Shayani

Este mês apresentamos uma fé pouco conhecida no Brasil. Os seguidores de Bahá'u'lláh (o prometido de todas as religiões) comemoraram em outubro (dias 21 e 22) o bicentenário de seu nascimento através de uma série de eventos, inclusive em nossa cidade. Conversamos com um dedicado proficiente, senhor Hosseyn (33 anos), que gentilmente nos concedeu a entrevista que segue.

¹ Edições anteriores que compõem a série: 248, 249, 250, 251 e 252. Veja em: <http://ide-jf.org.br/jornal-o-ideal>

O IDEAL: Como você se tornou Bahá'í?

Hosseyn: Bahá'í significa glória ou seguidor da glória, esplendor, sublimidade. É uma palavra árabe e Bahá'í são seguidores de Bahá'u'lláh. Eu venho de uma família Bahá'í, porém nas nossas famílias a pessoa não é automaticamente seguidora por hereditariedade. A partir dos 15 anos (idade da maturidade, segundo as palavras do próprio fundador), pode optar por seguir uma determinada religião, qualquer uma que seja – é livre para escolher a religião que deseja seguir. Nós estudamos todas as religiões, a fé Bahá'í tem um pensamento plural sobre as religiões.

O IDEAL: Na sua infância você recebeu educação Bahá'í?

Hosseyn: Desde a tenra idade, bem pequeno, nós estudamos escrituras sagradas de todas as religiões, inclusive da fé Bahá'í também. Nós participamos de aulas de educação espiritual de crianças, a partir de três anos de idade, nas quais são ensinadas virtudes, valores, ensinamentos espirituais, morais, éticos, e principalmente ensinamentos voltados para responsabilidade, ter uma vida casta, correta e em serviço ao próximo, que é o grande ensinamento que Bahá'u'lláh traz. Nesse momento, é "homem verdade" quem serve toda a humanidade. O verdadeiro conceito de "homem verdade" é aquele que serve a humanidade. Desde criança a gente estuda e participa de grupos de aula de educação espiritual. Isso obviamente até os 14 anos quando entra na fase que a gente chama de juventude e aí existem outros tipos de engajamento, estudo e trabalho.

O IDEAL: Existe algum lugar que se frequenta ou isso é feito em casa?

Hosseyn: A princípio os Bahá'ís se reúnem em casa de amigos quando numa comunidade não há uma sede Bahá'í. Em nossa fé não há igrejas, não existe um palacete ou uma estrutura muito suntuosa. Entretanto, em alguns países do mundo, já chegam a 10 ou 12 templos, existem templos continentais de adoração coletiva a Deus com nove entradas, simbolizando a unicidade de Deus através das nove grandes religiões. Portanto, não são templos para os Bahá'í, mas para a humanidade, doados com fundos nossos através de companheiros do mundo todo. A nível local de Juiz de Fora, não temos um templo ou igreja, porém temos uma sede, que é um escritório onde temos estudos.

O IDEAL: Que tipo de coisas vocês estudam? O que leem?

Hosseyn: A princípio o estudo é feito através de grupos de três a cinco pessoas em cima de temas, como a vida após a morte, o poder da oração, e o aprofundamento sobre as escrituras sagradas Bahá'ís. Além de questões relacionadas ao ensino, ao serviço ao próximo, às artes. O currículo Bahá'í de educação não é feito simplesmente para o indivíduo se engajar na salvação individual, muito pelo contrário, nós acreditamos na salvação coletiva. Chegou o tempo das pessoas não mais buscarem a religião para cura ou autossalvação, como a gente vê muito por aí. A verdadeira religião é aquela que torna o ser humano muito melhor, para a sociedade, sua família, os amigos. O Bahá'í é aquele que serve toda a humanidade, não tem fronteiras. Disse Bahá'u'lláh em suas escrituras sagradas: "A Terra é um só país e os seres humanos são seus cidadãos".

O IDEAL: Comente sobre a vida e a história de Bahá'u'lláh.



Centro de Psicologia
Alvorada
CNPJ: 11.827.889/0001-75

Tratamento especializado para dependentes químicos
Terapia Cognitiva e Comportamental
Hipnose Ericksoniana e Condicionativa
para vários tipos de tratamento psicológico.

Silvia Maria Alves Simões Oliveira
CRP: 04/26244

Av. Rio Branco, 2.721, Sala 1.304 - Centro - Juiz de Fora - MG
Tels.: (32) 9197-1568 / 3216-8331

Espaço reservado para a sua publicidade

Anuncie aqui
(32) 3234-2500
IDE-JF

Espaço simples
R\$ 80,00 (trimestre)

Espaço duplo
R\$160,00 (trimestre)

cirurgia reparadora estética

plástica

Dra. Lucília Brigato Paviato
CRM 29.360

• Consultório:
Avenida Barão do Rio Branco, 2817/1701
Tel.: (32) 3217-8191 -
2ª, 4ª e 5ª feiras, das 16h às 19h

• Centro Médico Rio Branco
Av. Barão do Rio Branco, 1034
Tel.: 3215-5445 - 6ª feiras, das 15h às 16h

• Hospital Albert Sabin
Rua Edgard Carlos Pereira, 600
Tel.: (32) 3249-7000 - 5ª feiras, das 13 às 16h



Hossey: É uma pessoa ainda pouco conhecida aqui no Ocidente, mas que há 163 anos revelou a mensagem de Deus para a humanidade. Ele era um filho de um ministro do Rei da Pérsia, tinha uma condição econômica elevada. Porém, com 10 a 12 anos, ele decidiu se dedicar aos pobres e necessitados na cidade em que ele morava. Ele tinha um espírito de serviço, de adoração a Deus muito elevado. Com cerca de 32-33 anos, recebeu uma revelação divina, era um seguidor do Báb¹ (que também se levantou com uma revelação de Deus). Ambos foram seres especiais, não eram Deus (a gente acredita em Jesus Cristo como enviado de Deus), e Bahá'u'lláh foi um representante de Deus muito mais recente. Foi o primeiro enviado de Deus que pisou no Ocidente. São cerca de 100 a 150 escrituras sagradas do próprio punho dele (textos, epístolas, livros), que a gente tem acesso. Historiadores britânicos registraram a vida dele e hoje 7,5 milhões de pessoas seguem Báb-Bahá'u'lláh. Então ele teve uma vida devotada ao serviço da humanidade, ele escreveu cartas para os maiores líderes do mundo (ele nunca foi alfabetizado, nunca entrou na escola) e nessas mensagens deu conselhos aos governantes do que aconteceria caso eles não abdicassem da tirania e da opressão. Foi perseguido e passou 40 anos na prisão até que veio a falecer com 77 anos em Israel, aonde fica o Centro Mundial Bahá'í. Lá eu vivi dois anos a trabalho voluntário.

O IDEAL: O que você fazia lá?

Hossey: Fui segurança não armado dos jardins Bahá'ís em Haifa² e Jafa³. Existe um belíssimo jardim que prepara as pessoas para entrada no santuário do sepulcro sagrado de Báb-Bahá'u'lláh. Esses jardins são no alto da montanha, em 19 patamares que simbolizam as 19 primeiras pessoas que conheceram o Báb em 1844. É considerado um dos três lugares mais visitados de Israel e entre os sete do mundo.

O IDEAL: Se uma pessoa quiser ir ao escritório participar dos estudos, como funciona essa adesão?

Hossey: Caso a pessoa tenha interesse em conhecer um pouco mais a fé Bahá'í, pode procurar através do site oficial e do telefone. Faz o contato para ver as possibilidades, porque não temos uma pessoa disponível todo tempo na sede. Então

podemos providenciar alguma literatura, que é muito interessante porque muitas coisas já foram traduzidas para o português. Caso a pessoa deseje conhecer o centro Bahá'í será muito bem-vinda, é totalmente gratuito, não existe nenhum tipo de contribuição monetária dadas por não Bahá'ís, você não será inquirido a doar dinheiro. Somente Bahá'ís declarados podem doar dinheiro para os fundos. As pessoas são muito bem-vindas para conhecer através de reuniões, que não são cultos, não acreditamos em rituais. A fé Bahá'í não tem dogmas nem líderes individuais, e prega uma vida de dedicação ao próximo e não a uma liderança. Amamos Bahá'u'lláh e dedicamos a vida a serviço da humanidade, serviço ao próximo e para construir o reino de Deus na Terra que Jesus prevê na Bíblia.

O IDEAL: Esses seriam os pontos principais do pensamento Bahá'í?

Hossey: Exatamente. Bahá'u'lláh vem para justamente estabelecer o reino de Deus na Terra e a paz mundial, que é o objetivo final da causa de Deus, trazer a tão sonhada paz mundial a paz para a humanidade.

O IDEAL: Existe alguma ideia de vida futura na fé Bahá'í? Vida após a morte?

Hossey: Os Bahá'ís acreditam que a vida humana não tem volta. O espírito sempre evolui de modo constante em direção a Deus. Nós não acreditamos no regresso ao corpo. Acreditamos na evolução da alma e que o corpo volta para a terra, que é a origem dele, e a alma sim progride. Por isso, é até importante obter qualidades espirituais aqui na Terra. A gente está nessa terra como um ventre materno para adquirir virtudes e utilizá-las no outro mundo. É muito importante buscar uma vida de desenvolvimento espiritual, inclusive oferecemos cursos gratuitos nesses temas. Os Bahá'ís diariamente oram. Existe uma oração obrigatória diária e leituras matutinas e noturnas que são fortemente indicadas. Então pelo menos três vezes ao dia os Bahá'ís oram. E essa vida tão forte de adoração a Deus é refletida numa frase de Bahá'u'lláh: "Tão forte é o poder da unidade que pode iluminar a Terra inteira". Talvez seja a frase mais contundente

¹ Mirza Ali Muhammad era descendente do profeta Muhammad, e nasceu em Shiráz, no sul da Pérsia (atual Irã), em 20 de outubro de 1819. Assumiu o título de Báb ("A Porta") e declarou Sua Missão em 23 de maio de 1844, em Shiraz. Anunciou a chegada de Bahá'u'lláh, cujo advento realizaria as profecias de todas as grandes religiões. O Báb se referiu a este grande Manifestante como "aquele a quem Deus tornará manifesto" e falou Dele como Aquele que uniria a humanidade e estabeleceria uma paz justa e duradoura na terra.

² É a maior cidade do norte de Israel.

³ Cidade portuária de Israel, tida como uma das mais antigas do mundo.



Art'Nossa

ARTESANATO

Sisal - Crochet - Madeira - Tear Mineiro

Móveis em madeira,
demolição em peroba rosa
sob encomenda

Aceitamos cartões de crédito e débito

Telefone: (32) 3215-4303

Rua Braz Bernardino, 70 - Centro

ESCRITÓRIO DE ADVOCACIA

Anir Batista Barreto
Advogado OAB MG 128198

Av. Barão do Rio Branco, 1863/706
Centro - Juiz de Fora/MG
Ed. Top Center
(32)32157686 | 91042699
e-mail:anirbarreto@ig.com.br





que ele trouxe, uma pessoa muito especial, uma coisa moderna dita há 150 anos.

O IDEAL: Além do estudo das várias religiões, existe alguma participação institucional em diálogos inter-religiosos?

Hossey: Acontece sim. Os Bahá'ís atuam fortemente em eventos na cidade do Rio de Janeiro, juntamente com representantes de outras religiões. Em termos de Juiz de Fora, temos buscado parcerias. A gente está muito feliz em dar esta entrevista porque é uma ação rara numa cidade em que a gente vê uma polarização muito grande entre religiões, "cada um puxa a sardinha para o seu lado", como se cada uma tivesse a sua salvação, e a gente não acredita nisso. A gente não acredita que uma religião detenha a verdade e que as demais não. Muito pelo contrário. Bahá'u'lláh proíbe qualquer tipo de pensamento sectário. A gente acredita numa revelação progressiva de Deus, isto é, de tempos em tempos Deus se revela com um novo nome através de um novo manifestante, que não vem negar o seu anterior, mas vem ratificar e trazer ensinamentos sociais mais modernos, conceitos de vida humanitária mais adequadas àquele momento e obviamente trazer novos ensinamentos sociais.

O IDEAL: Que impactos você percebe na sua vida (vivências e experiências) devido ao fato de ter a fé Bahá'í? Faz alguma diferença na sua vida?

Hossey: Eu acredito que tenha se tornado na minha vida uma das coisas mais interessantes porque eu passei a ter uma

visão planetária, enxergando as guerras e brigas em outros países como questões de fundo espiritual, e não simplesmente algo econômico ou político. A minha vida após conhecer Bahá'u'lláh e principalmente após servir dois anos em Israel (final de 2006 a 2008), se transformou em uma vida de serviço à humanidade. Foi algo que fez diferença na minha vida e eu recomendo a todas as pessoas terem uma experiência no exterior de serviço voluntário, de colocar a mão na massa e trabalhar em prol de um mundo melhor.

O IDEAL: Qual foi a pergunta que não te fizemos e você gostaria que lhe tivesse sido feita?

Hossey: A pergunta é: por que não darmos chance à paz?

O IDEAL: Por que não darmos chance à paz?

Hossey: Chegou o momento de deixarmos as diferenças de lado, as opiniões conflitantes, e buscarmos em conjunto, em união de pensamentos, melhorar a humanidade, a busca pelo bem maior, aquela tão sonhada paz prevista em todos os livros do passado e que agora Bahá'u'lláh dá-nos a oportunidade de pensar neste conceito de que tão poderosa luz pode iluminar toda a Terra. Chegou o momento de deixarmos as brigas, as inimizades de lado, e nos unirmos independentemente de religião.

Para mais informações:

Escritório local Bahá'í: Avenida Rio Branco, 3231, sala 604. Telefone (32) 3218-7175.

Homenagem a Sandoval Jorge Possas

Está de volta ao mundo espiritual, desde 17 de setembro, o colaborador do IDE, Sandoval Jorge Possas. O trabalhador integrou-se à casa em 2011, quando passou a atuar no serviço de passe, além de trabalhar efetivamente nos eventos promovidos pelo IDE. O voluntário estava internado na Santa Casa de Misericórdia de Juiz de Fora e não resistiu a uma pneumonia, aos 74 anos de idade. O sepultamento, realizado no

Cemitério Municipal, contou com a presença de diversos frequentadores do IDE. Sandoval deixa esposa e quatro filhas, além de saudades, por conta da sua personalidade alegre e espontânea. A diretoria do IDE presta à família sua solidariedade nesse momento de dor, rogando à Espiritualidade superior que acolha com carinho o nobre tarefeiro. Que essa singela homenagem simbolize a nossa profunda gratidão!



Foto: Padinha.

QUÍMICA

Consultoria e Monitoramento

Dário

Técnico Químico
CRQ-024001598

Rua Américo Lobo, 746/202
Bairro Manoel Honório
CEP 36045-050 - Juiz de Fora - MG

(32) 3211-5765
(32) 99946-5424



**ORTOPEDIA E
TRAUMATOLOGIA**

Dr. Jorge Luiz Terra
Dra. Maria das Graças L. Terra
Pç. Menelick de Carvalho, 50 - Santa
Helena - Juiz de Fora
Tel. (32) 3211-0012 / 3228-8450

Espaço reservado para a sua publicidade

Anuncie aqui
(32) 3234-2500
IDE-JF

Espaço simples
R\$ 80,00 (trimestre)

Espaço duplo
R\$160,00 (trimestre)

Registros da "Tarde de Pastéis"

